

**No. 39216**

---

**United States of America  
and  
Brazil**

**Memorandum of agreement on maritime transport between the United States of America and the Federative Republic of Brazil. Washington, 31 July 1991**

**Entry into force:** *31 July 1991 by signature, in accordance with section 3*

**Authentic texts:** *English and Portuguese*

**Registration with the Secretariat of the United Nations:** *United States of America, 3 March 2003*

---

**États-Unis d'Amérique  
et  
Brésil**

**Mémorandum d'accord relatif au transport maritime entre les États-Unis d'Amérique et la République fédérative du Brésil. Washington, 31 juillet 1991**

**Entrée en vigueur :** *31 juillet 1991 par signature, conformément à la section 3*

**Textes authentiques :** *anglais et portugais*

**Euregistrement auprès du Secrétariat des Nations Unies :** *États-Unis d'Amérique, 3 mars 2003*

[ ENGLISH TEXT — TEXTE ANGLAIS ]

MEMORANDUM [OF] AGREEMENT ON MARITIME TRANSPORT BETWEEN THE UNITED STATES OF AMERICA AND THE FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL

The Governments of the United States of America and the Federative Republic of Brazil (hereinafter "the Parties"),

Reaffirming their interest in the free flow of maritime trade and improved competitive access to such trade for national-flag carriers of both Parties and considering the interests of third-flag carriers,

Noting the recent announced intentions of the Government of the Federative Republic of Brazil to seek liberalization of its maritime trades, in particular as regards the operation of its ports,

Taking into account the movement of the bilateral trade towards unrestricted intermodal transport of cargo,

Recognizing that free and fair competition is the effective way to encourage efficient shipping services at favorable costs and that such shipping conditions enhance the growth of the economies of both countries and their foreign trade,

Recognizing the desirability of limiting, in so far as possible, restrictions on the access of carriers to government reserved cargo and to other cargoes,

I. In view of the above, the Parties shall conduct their bilateral maritime relations in accordance with the following provisions:

(A) The Parties recommit themselves to the pursuit of free and open maritime trades, through administrative and legislative measures. In this connection, the Federative Republic of Brazil, within the span of this Agreement, will continue to formulate appropriate measures to liberalize and enhance competition in its maritime trade, including efforts to reduce significantly the scope and coverage of government controlled liner cargo in the bilateral trade.

(B) The Parties shall afford fair and nondiscriminatory opportunity to national-flag carriers of both Parties and third-flag carriers to compete for the carriage of commercial cargo in the bilateral trade. They shall further afford fair and nondiscriminatory opportunity for national-flag carriers of both Parties to compete for the carriage of commercial cargo in third-country trades where this provision does not conflict with agreements between countries of those trades.

(C) National-flag carriers of each Party shall have equal and nondiscriminatory access to the government-controlled cargo of the other Party for carriage in vessels owned or chartered by those carriers. This provision shall not apply to defense cargoes as defined in each Party's respective national legislation, or to U.S. exports of agricultural commodities and products covered by Section 901b of the United States Merchant Marine Act of 1936; however, the amount of these cargoes not reserved for U.S.-flag vessels shall be available to Brazilian carriers.

(D) Waivers for the carriage of government-controlled cargo by third flag vessels shall be issued expeditiously. The availability period used by the Brazilian merchant marine agency to determine whether waivers for the carriage of government-controlled cargo by non-national vessels may be granted shall consist of no more than three days before and seven days after the shipper's requested sailing date. The Brazilian merchant marine agency will respond to waiver requests within three working days of receipt.

(E) The Parties, upon request by a shipper, carrier or other interested party, will make every effort to advise within three working days if a specific cargo is under the laws of controlled cargo and the basis for such characterization.

(F) The Parties shall afford liberal and equivalent treatment with respect to commercial operations of each Party's carriers, including the establishment of business offices, the ownership and operation of maritime facilities and equipment, access to terminal facilities, the intermodal movement of cargo, and the establishment of such other facilities as may be necessary to the efficient conduct of maritime services.

(G) In order to facilitate efficient operation of maritime transport, the Parties shall not impose any restrictions on the transshipment or relay shipment of cargoes in the bilateral trade.

(H) On a reciprocal basis, each Party will afford vessels of the other Party the same treatment as its own vessels with respect to taxes assessed on tonnage or freight value and other taxes and levies. The Brazilian tax for the renewal of the merchant marine shall be applied only to the ocean portion of an intermodal shipment.

(I) The tariffs of and shipping documents issued by non-vessel-operating common carriers organized under the laws of the United States shall be recognized and given effect in the southbound trade between the Parties.

(J) The Parties will regularly exchange timely information on the value and tonnage, by flag and type of vessel, of their respective government-controlled cargo in the bilateral trade.

2. The Parties shall meet within thirty days after the request of either Party to consult on liberalization in the sector, on matters affecting the bilateral maritime trades, or on any matter involving the application or interpretation of this Agreement.

3. This Agreement shall enter into force upon signature and shall remain in force for a period of two years unless terminated upon written notice by either Party,

Done in Washington, D.C. on July 31, 1991, in the English and Portuguese languages,  
both texts being equally authentic.

For the Government of the United States of America:

CAPTAIN WARREN G. LEBACK  
Maritime Administrator

For the Government of the Federative Republic of Brazil:

FRANCISCO DE PAULA  
MAGALHAES GOMES  
Director, Departamento Nacional de Transportes Aquaviarios

**MEMORANDO DE ACORDO SOBRE TRANSPORTE MARÍTIMO  
ENTRE A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E OS ESTADOS  
UNIDOS DA AMÉRICA**

Os Governos da República Federativa do Brasil e dos Estados Unidos da América (doravante denominados "as Partes"),

Reafirmando seu interesse no livre escoamento do comércio marítimo e no acesso cada vez mais competitivo a tal comércio pelos armadores de bandeira nacional de ambas as Partes e considerando os interesses de armadores de terceira bandeira,

Registrando as intenções recentemente anunciadas pelo Governo da República Federativa do Brasil de buscar a liberalização do seu comércio marítimo, em particular no que se refere à operação de seus portos,

Considerando a tendência do comércio bilateral no sentido do transporte intermodal de carga sem restrições,

Reconhecendo que a concorrência livre e justa é a maneira efetiva de encorajar serviços de transportes marítimos eficientes a custos razoáveis e que tais condições de transporte contribuem para o crescimento das economias de ambos os países e de seu comércio internacional,

Reconhecendo a intenção de limitar, tanto quanto possível, restrições ao acesso de transportadores a cargas governamentais prescritas e a outras cargas,

1. Tendo em vista o exposto, as Partes desenvolverão suas relações marítimas bilaterais de acordo com os seguintes preceitos:

- (A) As Partes reafirmam o anseio de buscar alcançar um comércio marítimo livre e aberto, por meio de medidas administrativas e legislativas. A esse respeito, a República Federativa do Brasil, no período de vigência deste acordo, prosseguirá formulando medidas apropriadas para liberalizar e estimular a competição em seu comércio marítimo, incluindo esforços para reduzir significativamente o escopo e a abrangência da carga geral prescrita no tráfego bilateral.
- (B) As Partes garantirão oportunidade justa e não discriminatória aos armadores de bandeira nacional de ambas as Partes e a armadores de terceira bandeira para competir no transporte de carga comercial no comércio bilateral. Elas garantirão ainda oportunidade justa e não discriminatória aos armadores de bandeira nacional de ambas as Partes para competir no transporte de carga comercial nos mercados

com terceiros países, desde que este preceito não seja conflitante com Acordos entre os países desses mercados.

- (C) Os armadores de bandeira nacional de cada Parte terão acesso igual e não discriminatório a carga prescrita da outra parte para transporte em embarcações próprias ou afretadas por esses armadores. Este preceito não se aplica a cargas militares, como definidas na legislação nacional de cada Parte, ou a exportações feitas pelos Estados Unidos de mercadorias e produtos agrícolas cobertos pela Seção 901B do "United States Merchant Marine Act of 1936"; não obstante, as cargas não prescritas à bandeira norte-americana estarão disponíveis aos armadores brasileiros.
- (D) Pedidos de liberação ("waivers"), por terceiros países, de carga prescrita serão prontamente expedidos. O período disponível à Autoridade Brasileira de Transporte Marítimo para determinar se o pedido de liberação ("waiver") será concedido consistirá em não mais que três dias antes e sete dias após a data de embarque solicitada pelo embarcador. A autoridade brasileira de transporte marítimo responderá aos pedidos de liberação de carga dentro de três dias úteis do seu recebimento.
- (E) As Partes, mediante solicitação de um embarcador, armador ou parte interessada, farão todos os esforços para informar, dentro de três dias úteis, se determinada carga está enquadrada na legislação de prescrição de carga e a base para tal enquadramento.
- (F) As Partes garantirão tratamento liberal e equivalente com respeito a operações comerciais aos armadores de cada Parte, incluindo o estabelecimento de escritórios comerciais, a propriedade e a operação de instalações e equipamentos marítimos, acesso a terminais, ao transporte intermodal e ao estabelecimento de quaisquer outras instalações que possam ser necessárias à eficiente condução dos serviços marítimos.
- (G) De forma a permitir a operação eficiente do transporte marítimo, as Partes não imporão quaisquer restrições ao transbordo de cargas no comércio bilateral.
- (H) Em bases recíprocas, cada Parte garantirá aos navios da outra Parte o mesmo tratamento de seus navios em relação a impostos incidentes sobre tonelage ou valor do frete e outros impostos e encargos. O imposto brasileiro, Adicional de Frete para a Renovação da Marinha

Mercante, será aplicado somente sobre a parcela marítima do transporte intermodal.

- (I) As tarifas e documentos de embarque emitidos por transitários não armadores (N.V.O.C.C.), constituídos segundo as leis dos Estados Unidos serão reconhecidos e aceitos no tráfego da importação brasileira.
- (J) As Partes trocarão regularmente informações sobre o valor e tonelagem, por bandeira, tipo de embarcação, de suas respectivas cargas prescritas, movimentadas no tráfego bilateral.

2. As Partes se reunirão dentro de trinta dias após a data de solicitação por qualquer das Partes, para consultas sobre liberalização do setor, assuntos que afetem o comércio marítimo bilateral ou qualquer outro assunto envolvendo a aplicação ou interpretação deste Acordo.

3. Este Acordo entrará em vigor no ato da assinatura e permanecerá em vigor pelo período de dois anos, a menos que seu término seja solicitado por escrito por qualquer das Partes.

Feito em Washington, D.C., em 31 de julho de 1991, nos idiomas português e inglês, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

**PELO GOVERNO DA REPÚBLICA  
FEDERATIVA DO BRASIL:**

**PELO GOVERNO DOS ESTADOS  
UNIDOS DA AMÉRICA:**

**FRANCISCO DE PAULA  
MAGALHÃES GOMES**  
Diretor do Departamento  
Nacional de Transportes  
Aquaviários

**CAPTAIN WARREN G. LEBACK**  
Administrador Marítimo

[TRANSLATION - TRADUCTION]

MÉMORANDUM D'ACCORD RELATIF AU TRANSPORT MARITIME ENTRE LES ÉTATS-UNIS D'AMÉRIQUE ET LA RÉPUBLIQUE FÉDÉRATIVE DU BRÉSIL

Les Gouvernements des États-Unis d'Amérique et de la République fédérative du Brésil (ci-après dénommés "les Parties"),

Réaffirmant l'importance qu'ils attachent à la libre circulation du commerce maritime et à un meilleur accès à des conditions concurrentielles de ce commerce pour les transporteurs battant pavillon national des deux Parties et prenant en considération les intérêts de transporteurs de pavillon tiers;

Notant les récentes intentions déclarées du Gouvernement de la République fédérative du Brésil d'obtenir la libéralisation de ses échanges commerciaux, en particulier en ce qui concerne ses opérations portuaires;

Tenant compte du mouvement du commerce bilatéral en faveur d'un transport de marchandises intermodal sans restriction;

Reconnaissant qu'une concurrence libre et loyale est un moyen efficace d'encourager des services de transport maritime dynamiques à des coûts favorables et que de telles conditions de transport favorisent la croissance des économies des deux pays et leur commerce extérieur;

Reconnaissant le bien-fondé de limiter, dans la mesure du possible, les restrictions d'accès des transporteurs à la part de cargaisons réservées de l'État et à d'autres cargaisons;

1. Compte tenu de ce qui précède, les Parties poursuivent leurs relations maritimes bilatérales conformément aux dispositions suivantes :

a) Les Parties s'engagent à nouveau à maintenir un commerce maritime libre en mettant en place des mesures administratives et législatives. À cet égard, la République fédérative du Brésil, dans le cadre du présent Accord, continuera de formuler des mesures appropriées visant à libéraliser son commerce maritime et à améliorer la concurrence, y compris des initiatives visant à réduire de façon significative la portée et la couverture des cargaisons de ligne sous contrôle de l'État dans le commerce bilatéral;

b) Les Parties offrent des possibilités justes et non discriminatoires aux transporteurs de pavillon national des deux Parties et aux transporteurs de pavillon tiers de concurrencer le transport de cargaisons commerciales dans le commerce bilatéral. Elles offrent de plus des possibilités justes et non discriminatoires aux transporteurs de pavillon national des deux Parties de concurrencer le transport de cargaisons commerciales dans leurs échanges commerciaux avec des pays tiers lorsque cette disposition n'est pas incompatible avec les accords entre les pays effectuant ces échanges;

c) Les transporteurs de pavillon national de chaque Partie jouissent d'un accès égal et non discriminatoire à la part de cargaison sous contrôle de l'État de l'autre Partie en ce qui concerne le transport à bord de navires appartenant à ces transporteurs ou affrétés. Cette disposition ne s'applique pas aux cargaisons destinées à la défense telles que définies dans



les législations respectives de chaque Partie, ou aux exportations par les États-Unis de produits agricoles couverts par la section 901b du Merchant Marine Act des États-Unis de 1936; toutefois, la quantité de ces cargaisons non réservées destinées aux navires battant pavillon des États-Unis doit être mise à la disposition des transporteurs brésiliens;

d) Les dérogations concernant le transport de cargaisons sous contrôle de l'État effectué par des navires de pavillon tiers sont délivrées promptement. L'agence de la marine marchande brésilienne dispose d'une période de trois (3) jours au moins et de sept (7) jours au plus après la demande de date d'appareillage présentée par les chargeurs pour décider si les dérogations au transport maritime de cargaisons sous contrôle de l'État par des navires étrangers seront accordées. L'agence de la marine marchande brésilienne répondra à la demande de dérogation dans les trois (3) jours ouvrables suivant la réponse;

e) Les Parties, suite à une demande d'un chargeur, d'un transporteur ou autre partie intéressée, font savoir par écrit dans les quatre (4) jours ouvrables si une cargaison spécifique est assujettie aux lois relatives aux cargaisons contrôlées et font connaître les critères d'une telle classification;

f) Les Parties offrent un traitement libéral et équivalent en ce qui concerne les opérations commerciales aux transporteurs des Parties, y compris l'établissement de bureaux d'affaires, la propriété et le fonctionnement des installations et du matériel maritimes, l'accès à des installations terminales, le mouvement intermodal de cargaisons et l'établissement d'autres installations selon les besoins pour la conduite efficace des services maritimes;

g) Afin de faciliter l'efficacité des opérations de transport maritime, les Parties n'imposent aucune restriction sur le transbordement ou le relais de cargaisons destinées au commerce bilatéral;

h) Sur une base de réciprocité, chaque Partie offrira aux navires de l'autre Partie le même traitement qu'à ses propres navires en ce qui concerne les taxes imposées sur le tonnage ou la valeur du fret et autres taxes et impôts. La taxe brésilienne imposée pour le renouvellement de la flotte marchande ne s'applique qu'à la portion se rapportant au fret maritime d'un chargement intermodal;

i) Les tarifs fixés et les documents de transport délivrés par des transporteurs publics utilisant des réseaux de transport autres que maritimes créés en vertu des lois des États-Unis sont reconnus et appliqués dans le commerce nord-sud entre les Parties;

j) Les Parties échangeront périodiquement en temps opportun des renseignements relatifs à la valeur et au tonnage, au pavillon et au type de navire, s'agissant de leurs cargaisons respectives sous contrôle de l'État dans le commerce bilatéral.

2. Les Parties tiennent des consultations dans les 30 jours suivant la demande de l'une des Parties concernant la libéralisation dans le secteur, sur des questions touchant les échanges maritime bilatéraux ou sur toute autre question se rapportant à l'application ou à l'interprétation du présent Accord.

3. Le présent Accord entre en vigueur à la date de sa signature et restera valide pour une période de deux ans, à moins qu'il ne soit dénoncé par voie de notification écrite par l'une des Parties.

Fait à Washington, le 31 juillet 1991, en langues anglaise et portugaise, les deux textes faisant également foi.

Pour le Gouvernement des États-Unis d'Amérique :  
L'Administrateur maritime,  
CAPITAINE WARREN G. LEBACK

Pour le Gouvernement de la République fédérative du Brésil :  
Le Directeur du Ministère national des transports maritimes,  
FRANCISCO DE PAULA  
MAGALHAES GOMES